

A TRIBUNA

JORNAL DEDICADO AOS INTERESSES MORAES E MATERIAES DA PROVINCIA

Assignatura mensal 18000

PUBLICAÇÃO SEMANAL

Num. avulso 250 reis

ANNO II

CUYABÁ, 29 DE ABRIL DE 1886.

N. 86

A TRIBUNA.

Cuyabá, 29 de Abril de 1886

Joaquim José da Silva Xavier
Tira-dentes.

Por motivos superiores aos nossos desejos, deixamos de comemorar, como nos cumpria, no numero passado desta folha a data sagrada da morte do martyr mineiro, Joaquim José da Silva Xavier Tira-dentes, em 21 de Abril de 1792.

Fazendo-a agora, aproveitamos da oportunidade para não ser olvidado dos posteros a do tambem sempre lembrado patriota Pedro Ivo Veloso da Silveira, desaparecido da prisão em 23 de Abril de 1851.

São datas memoraveis a que não podem e nem devem ser esquecidas por aquelles que presão mais os interesses e a grandeza da patria que o bem estar pessoal, ainda que muito bem collocado á sombra da instituição corrupta que infelizmente nos rege!

Tira-dentes e Pedro Ivo bem merecem da patria e seus heroicos feitos e regirão um throno muito mais nobre e mais elevado do que aquelle em que se assentou Maria I e o em que se assenta actualmente o Sr. D. Pedro II.

Pois elles tem um throno inextinguivel, cuja base está na memoria e gratidão de todos os bons brasileiros e no seio da verdadeira e pura democracia.

Astros luminosos da liberdade, elles tem como Lafayette, Franklin, Washington e Bolivar juz a immortalidade, e a historia, transmittindo á posteridade os seus nomes, recommendar-lhes ha eternamente como reliquias sacrosantas de todos os tempos!

CUSTODIO A. FERREIRA.

Libertas que sera tamén

Eis a brilhante legenda que enflorava os corações patrióticos dos martyres da independencia patria, á cuja memoria hoje rende homenagem e presta reverente culto a geração sadia, a pleiade gloriosa dos que trabalhavam fervorosos e dedicados por dotar a patria de um futuro esplendido e feliz.

Data sem davi-da inolvidavel é a que se destaca hoje das paginas da historia, para attestar-nos os feitos insignes praticados pelo proto-martyr da independencia brasileira.

Para os que amão sinceramente a causa sagrada da liberdade, para os que collocão o amor da patria acima de mesquinhos interesses de momento, e almeção para a terra do seu berço a grandeza e a prosperidade necessarias ao bem-ser de todas as nacionalidades a memoria de TIRADENTES, cuja morte ignominiosa hoje relembra a historia, não pôde ser indifferente; por isso que ella representa a synthese de um grande tentamen, representa a piração gloriosa de uma alma forjada nos moldes gigantescos do mais acrisolado patriotismo.

Abertalla embora a realisação dessa idea luminosa que então já dominava o espirito viril desses intrepidos iniciadores da independencia, barbaramente sacrificados á ignorancia dos governos e iniquidades das leis FILIPINAS — então código penal do paiz, — ella cresce e avulta no coração de todos os brasileiros verdadeiramente patriotas, e em breve será a aspiração unanime da nação.

Quando o povo brasileiro despertar dessa fatal indifferença que tem sido a causa da perpetuidade da instituição decapita que abraçou; quando a serie de males que o assoberbam chegar ao transbordamento, e conscio dos seus direitos imprescretoiveis e sagrados reconhecer a fonte d'onde emanão todas as suas desgraças e arrojá-las para longe do si a tyrannia que o difinha e mata, hade esplendida raiar a aurora da felicidade.

Só então será viaguada a memoria de TIRADENTES e lavada a noção que, como um padrão de eterna vergonha ennegrece as paginas da historia do Brazil, aviltando-o aos olhos das nações cultas e civilizadas do velho e novo continente.

FLAVIO DE MATOS.

TIRA-DENTES

(Uma pagina de Esquiros)

Hoje, que procuramos avivar

nos corações patrióticos o amor pela causa dos povos livres do mundo de Colombo; hoje, que em todos os peitos da nova geração germina a seiva da liberdade patria, é justo que falemos sem cessar d'esse heróe que, á frente de um punhado de homens que se buscavam mutuamente, procurou libertar sua patria do jugo oppressor dos tyrannos.

Sobre esse heróe que a mão da monarchia fulminou; sobre esse vulto athletico, cujos membros foram fincados em estacas pelas estradas, fala o grande historiador francez A. Esquiros, em sua obra intitulada — Os Martyres da Liberdade — o seguinte:

«Tira-Dentes, foi o martyr a quem cabem as honras de patriarcha da liberdade. A sua memoria ha-de ser sagrada por todos aquelles que sentem n'alma os puros sentimentos da liberdade. A sua figura legendaria ha-de marchar incolume a-travez dos séculos.

«Os tyrannos arrancaram-lhe a existencia, os retrogrados, anti-progressistas, inimigos de tudo quanto é povo, porém, não conseguiram denegrir-lhe o merito, negando-lhe a iniciativa da idea de que foi martyr.

«Essa idea havia nascido com elle. Queria livre o ar que respirasse, a terra que o sustentava, a sepultura onde seus ossos houvessem de repousar. Grande pensador, examinava attentamente os meios mais seguros de libertar sua patria. Filho do povo, este genio, infatigavel, achava-se em toda parte apressado, fazendo promessas, atirando

rorisando, enfim, pregando a revolta.

« Por onde passa semente a ideia. No palácio, na choupana, nas tabernas e nos quartéis, elle preleccionava em favor da liberdade. Estava longe de pensar que, sobre a causa de que se constituiria chefe, pairavam as vistas de miseráveis detractores, cuja memoria hoje a historia condemna.

Preso e accusado, mostrou-se calmo, convicto da sorte que o aguardava. Nos interrogatorios apresentou-se como chefe do movimento, afastando toda a culpabilidade dos outros companheiros.

« Aos outros commutaram a pena, atirando-os ás regiões africanas, a elle não.

« Não estava no poder dos tyrannos fazer o morrer longe da terra que pretendia libertar.

« Para ver livre trabalhou; frustrados os seus planos, calmo estendeu a cabeça ao algúz, porque tinha n'alma a certeza de que não era impioficua a sua morte. O seu sangue, com effeito, resaltando ás faces de seus concidadãos, foi como o latego debaixo do qual o povo, estorcendo-se, quebren os grilhões que o opprimiam. »

Sublime linguagem !

E' um estrangeiro quem assim falla do herde mineiro ! Infelizmente, por desgraça nossa, ha milhares de brasileiros q' ignoram quem fosse Tira Dentes, e muitos ha que o têm em conta de um malvado, a quem a justiça dos miseráveis condemnou.

Elle jamais morrerá !

O tempo, que davorou seus membros não terá força para destruir seu nome do Pantheon dos semi-deuses patrios.

(Do PIRATINY.)

RESENHA DA SEMANA

Corumbamento. — Pela lancha a vapor *Iteraré* rece-

mos tres numeros deste periodico que actualmente está sob a direcção de M. da C. Pedreira.

Deixou de ser órgão do partido conservador de Corumbá; mas, que opezar dos pezares, diz em artigo editorial do n. 13 em resposta á *Gazeta Liberal*, será um verdadeiro para-raio do mesmo partido !

Não o entendemos ! . . .

Distribuição de cartas de liberdade. — A's 7 1/2 horas da noite de 26 do corrente, no jardim, forão distribuidas quatro cartas de liberdade á outras tantas escravizadas, e forão ellas :

Maria, de João Fernandes de Mello, Antonia, de Francisco Manoel d'Araujo, Etelvina, de Dr. José Antonio Martinho e Petronilha do Major Manoel Maria de Figueiredo.

O acto esteve solemne, estando o jardim bem illuminado e com um bonito coreto d'entro, onde ficou collocada a musica de meninos do Sr. Padre Aureliano que tocou o hymno da liberdade tão logo chegou o Sr. Dr. Presidente da Província, á quem a Sociedade Emancipadora **GALDINO PIMENTEL** encarregou de entregar as cartas ás libertadas.

Forão distribuidas aos expectadores duas poezias sendo uma dellas recitada pelo Sr. tenente Alencar, que mais realce a deo pela verbosidade com que recitou-a.

E' trabalho digno de merito, e apreciando-o, da mol-o publicidade na secção competente.

Vai a associação emancipadora **GALDINO PIMENTEL** cumprindo strictamente a sua missão e Deos queira que ella pôssa continuamente assim proceder.

LITTERATURA

Sia Deusa da poesia,
Por um instante viesse
A minha musa inspirar;
E minha lyra pudesse
Do somno da indifferença
Alegremente acordar;

Si a descrença, que assoberba,
Que avassalla o pensamento,
O éstro, a crença e a fé;
Si a tristeza, o desalento,
Não houvesse a fiôr do peito
Reduzido ao que hoje é,

Si minha alma, a desditosa,
Ha muito já não houvéra
Perdido o viço — o frescor;
Si da lyra ainda eu pudéra
Perdidos sonhar arrancar
Mesmo que fossem do der;

N'um poema eu te diria
O pensamento que agóra,
Por minha mente passou;
Mas... ah! perdôa, senhora,
Foi tresvario, — loucura,
Que a pobre mente sonhou !

Foi loucura, — tresvario,
O que meu peito fervente
Quaon n'est' hora aspirar;
Tive um desejo vehemente
De em teus labios cor de rosa
Um beijo depositar ! . .

Foi loucura, não o nego,
Mas, bem vez, eu fui sincero,
Pois que a verdade fallai;
Agóra te digo : — eu quero
Que me concedas a dita
Da loucura que sonhei ! . .

Abril de 1888.

A LIBERDADE

A' SOCIEDADE EMANCIPADORA

« GALDINO PIMENTEL »

Quando Deus da podre argila
Do homem a imagem formou,
Como artista illuminado
Sua obra contemplou :

E o homem inebriado
Olha em torno admirado
Bradando o nome de Deus:
Queima-lhe a fronte uma ideia,
Mais sublime que a epopéa
Esparsa em astros nos céus.

Essa ideia tão sublime,
— Primeiro fructo da idade, —
Queimando a fronte do homem
Chamou-se após — liberdade:
E o homem com a intelligencia
Foi destruindo a indigencia
Formando ideias de luz:
Mas, ah!... por erro ou por crime
Trocou a ideia sublime
Pela lama dos paues!

Foi assim que a escravidão,
Qual ave descommunal,
— Filha do erro ou do crime, —
Manchou do homem o ideal;
Mas elle — Rei do Universo
Fita do quadro o reverso
E estuda os focos de luz:
Resurgindo a liberdade
Como um sol da humanidade,
Como um emblema da Cruz.

Eu bem sei que a liberdade,
— Luz de auroras boreaes, —
Antepõe às densas névoas
Seus clarões descommunaes:
Como filha predilecta
E' ella a flor mais dilecta
Dos santos jardins de Deus;
E o seu aroma — no espaço
Dissolve os éos de aço
Libertando os Prometheus!

A liberdade é uma luz,
Como é tréva a escravidão,
E a luz domina os espaços
Espancando a escuridão:
Como Gracchos, — dessa ideia
Forgemos uma epopéa
Digna da terra da Cruz;
Que o escravo em seu dormir
Já presente no porvir
De liberdade uma luz.

Não despertemos lembranças,
Que dormem sonhos passados,
Filtrando ideias — os seculos
Redimem erros passados:
Foi assim que outros paizes
Entre as nações mais felizes
Abolirão a escravidão;
E nós n' America nascidos
Temos ao ESCRAVO jungidos
Os laureis da Redempção.

Mas ah! eu já descortino
Nas brumas da escuridão
Raiar esplendida, augusta
A aurora da Redempção;

Ese o wagon do progresso,
Afugentando o regresso,
Trouxér-nos luzes á mil:
Como uma sombra de gloria
Terá seu nome na li toria
A escravidão do Brazil.

São Luiz de Cáceres, 10
de Abril de 1886.

Dr Costa Barros.

CAMPO LIVRE

**Os namoros na igreja
durante a semana
santa.**

E' escandaloso e altamente censuravel o modo por que certos individuos baldos de educação, desenvolvem na igreja os seus infames namoros!

Já não é mais o Templo de Deos respeitado por certos homens á quem a posição social e official têm marcado um limite de se portar na sociedade, pois são elles os que mais o profanão, faltando assim com o decoro a tudo quanto é sagrado e respeitavel!

Os paes de familias que bem presarem suas mulheres e filhas não devem actualmente mandal-as á igreja às festas por que o Tabernaculo do Senhor transformou-se em covil de namoros escandalosos de individuos que se julga emidades sociaes e dos bigorrilhas leprosos!

Chamamos sobre isto a attenção dos Srs. paes de familias, e aos que nas igrejas têm o dever de manter illes o culto divino á fazer os que se dizem ir assistil-o, portarem-se com moralidade e veneração que tanto é mister á religião que professamos e que po-

estes e outros abuzos vai pouco a pouco decahindo.

Um catholico;

ACRADECIMENTO

Roque Ferreira Mendes, em extremo penhorado para com os Rym.^{es} Srs. Conegos Cura Joaquim de Souza Cat. dase Bento Saveriano da Luz pela caridade com que fora pelos mesmos tratado na grave enfermidade que o acometio, vem portanto, pelo orgão da imprensa, manifestar lhes seu eterno reconhecimento e gratidão.

Cuyabá, 26 de Abril de 1886.

Arsenal de Guerra

Como é de sempre se esperar, neste Estabelecimento em que impéra o snr. Major Americo, ha sempre novidades!

S. S. é presentemente o PACHÁ d'aqui, e como tal ou como cabo de chicote dos dominadores actuaes, vai o sr. Major de vento em popa procurando agradar aos seus amos de hoje.

Infelizmente para nós e felizmente para o sr. major, não é vivo o sr. Brigadeiro José Maria de Alencastro para ver as brilhaturas de S. S., que na administração do dito Brigadeiro foi aqui um excellente liberal, tão excellente que mereceu a confiança de ser official do gabinete do finado na presidencia desta provincia!

A' 21 do corrente, no afan de mais um serviço prestar aos conservadores; suspendeu por seis dias o professor de 1.^a letras José Mariano de Paula e sem tempo determinado o ajudante do dito professor cidadão José Roque da Costa, á quem expedio no dia 12 uma portaria acompanhada de uma commissão para examiná-lo.

Este cidadão, porém, cheio de hombridade, repellio a commissão não se prestando ao exame ordenado pelo Director, que em materia de perseguição aos empregados liberaes de sua repartição, não trapida nos mais insignificantes meios!

Homena ao sr. José Roque da Costa por esse seu nobre procedimento.

O sr. major Americo esquece-se de que apoz um dia vem outro, e que então as contas serão ajustadas minuciosa e integralmente!

Continue o sr. Major na falna em que está, — *hodie mihi cras tibi*.

Não o aconselhamos à recuar por isso que, quanto peor me fhor!

A proposito do novo uniforme da muzica dos menores. Sr. Major, quem carrega com essa despesa e quem autorizou tal modelo quando ha uma Ordem do Dia que prohibe os uniformes a phantasia?

Porto, 24 de Abril de 1886.

Atalata.

O cumpãre vossuncê mi dize plo qui è qui blanco è abluccionista?

—E' plo qui gossa di pleto.

—Anton mia sinhô moço é munto abluccionista...

—Plo qué?

—O'la plo qué? ... plo qué gossa di mia fia.

Um curioso imbirrante

deseja saber si a ex praça do batalhão 21, de nome Quintiliano Francisco da Silva (alias bom cosinheiro), é empregado no Laboratorio Pyrotechnico, no Arsenal de Guerra, ou é creado de servir do Director? Ah! não ha duvida que chegou o tempo de engordarem os esfomeados

magrissas! O hem porém, que estão sob a vigilancia de

Curioso.

AO PUBLICO.

Ha mais de cinco annos sofrendo, contrariado sempre pelas consequencias de uma enfermidade caprichosa, no meio dos illustres medicos desta capital, fui informado que havia chegado um habil clinico, o Dr. Emilio Harsler; então mandei chama-lo, immediatamente elle appareceu, examinou-me e disse-me que eu soffria de—deslocamento nerval que era necessario que eu fosse à Corte, onde encontraria os remedios proprios para meu tratamento.

A' vista desta declaração, tomei as providencias; mas, vendo eu a difficuldade em que me achava de encontrar uma pessoa apta para me levar à Corte, chamei de novo o mesmo Dr. Emilio e expuz-lhe esta difficuldade, disse-me elle, que precisava fazer novo exame na minha molesta; com o que retirou-se, ficando eu pensando na minha enfadonha enfermidade.

Eis que chega o habil facultativo, Dr. Pires Caldas, logo chamei-o e elle, sem demora, appareceu, viu-me, examinou-me e applicou-me alguns medicamentos, com os quaes tenho sentido algumas melhoras.

Ahi estão as operações cirurgicas feitas pelo illustre operacões feitas em presença dos illustres facultativos Drs. Lobo e Aprigio.

Entretanto, estou informado que elle recebeu um officio, dizendo: que estivesse prompto para na primeira oportunidade seguir para S. Luiz de Cáceres.

Assim são as cousas d'este mundo!..

Agora que eu encontrei um medico, um illustre facultativo, que, com toda a bondade, têm applicado remedios para debel-

lar esta enfermidade, agora é que estou para perdê-lo, agora é que estou sem o Dr. Pires Caldas!?

Mas, assim não aconteceu; o illustre medico, no dia 20 do corrente, recebeu ordem, para que ficasse até as ultimas deliberações... pelo que heu e outros doentes que se achão em tratamento e cuidado do habil facultativo Dr. Caldas, damos ao illustrado Dr. Presidente da Provincia Joaquim Gallina Pimentel, e ao digno Commandante das Armas, Coronel Manoel Lucas de Souza, nossos eternos agradecimentos.

Cayabá, 27 de Abril de 1886.

Corrego F. B. de Simpaio.

COM VISTAS A' POLICIA

Vagueião ociosos nesta cidade, e não fazem falta nas igrejas em dias de festas, e no jardim, lugares estes onde commettem os maiores escandalos e atrevimentos, acompanhando com gestos e chufas as moças de familias que nelles comparecem, dous safardanazinhos que se dizem filhos de um magistrado, mas que pela conducta moral mais se parecem com meretricios descarados.

Chamames a attenção da policia para que os traga de vista fazendo contel-os na carreira em que vão; pois, a não tomarem melhor rumo não será difficil de tomarem chá de

Casca de vacca

ANUNCIO

Reapparecerão da igreja do Rozario na semana finda, quatro cadeiras amarellas com o nome de Gabriela A. N. escripto em typo maisculo. Quem com ellas estiver digno se de mandar entregalas á Rua 27 DE DEZEMBRO casa n. 4.

Typ. d'A TRIBUNA, RUA DOUS DE DEZEMBRO N. 26.